ANTÓNIO CARLOS FERREIRA PASSADOURO

LICENCIAMENTO ÚNICO DE AMBIENTE PCIP

RESUMO NÃO TÉCNICO

Agosto de 2018

Atividade: Suinicultura / Intensivo (Classe 1)

Sito em: Valeira Grande – Bidoeira de Cima - Leiria

Marca de Exploração: PTRB57Z

ÍNDICE

1.INTRODUÇÃO....3

2.LOCALIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO....3

3.DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES E DA ATIVIDADE DESENVOLVIDA....4

3.1 Descrição da Atividade Desenvolvida....4

3.2 Descrição das Instalações e Infraestruturas existentes....6

3.2.1 Instalações de Caracter Social....7

3.2.2 Vedações....8

3.2.3 Listagem de Máquinas e Equipamentos....8

4.ENERGIA....8

5.RAÇÃO....9

6.ABASTECIMENTO DE ÁGUA....9

7.EMISSÕES DIFUSAS....10

8.RUÍDO....10

9.RESÍDUOS....10

10.SUBPRODUTOS....10

11.ÁGUAS RESIDUAIS....11

12.EFLUENTES PECUÁRIOS....11

13. RECURSOS HUMANOS....12

14.SEGURANÇA, HIGIENE E SAÚDE NO TRABALHO....13

15.MEDIDAS DE PREVENÇÃO EM CASO DE DESATIVAÇÃO DA EXPLORAÇÃO....13

1.INTRODUÇÃO

O presente documento constitui o Resumo Não Técnico (RNT) do pedido de Licenciamento Ambiental da Exploração Pecuária pertencente a António Carlos Ferreira Passadouro, de acordo com o Licenciamento Único de Ambiente aprovado pelo Decreto-Lei n.º 75/2015 de 11 de maio e pela Portaria n.º 398/2015 de 5 de novembro que estabelece os procedimentos ambientais previstos no Regime de Licenciamento Único de Ambiente (LUA).

Para o licenciamento da exploração pecuária considera-se o Decreto-Lei n.º 81/2013, de 14 de junho, que estabelece o Regime de Exercício da Atividade Pecuária (REAP). O REAP estabelece ainda o regime a aplicar às atividades de gestão, por valorização ou eliminação, dos efluentes pecuários, de acordo com as normas regulamentares definidas pela Portaria n.º 631/2009 de 9 de junho. As normas regulamentares aplicáveis à atividade da espécie suína, encontram-se definidas pela portaria n.º 636/2009 de 9 de junho.

A entidade licenciadora da Exploração Pecuária de António Carlos Ferreira Passadouro, é a Direção Regional da Agricultura e Pescas do Centro (DRAP-C).

2.LOCALIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO

A exploração pecuária, pertence a António Carlos Ferreira Passadouro, localiza-se na Valeira Grande, freguesia de Bidoeira de Cima e Concelho de Leiria (Figura 1), e tem uma área total afeta à exploração de 47 531 m^2.

A residência mais próxima da exploração fica a 600 m e a zona populacional fica a 1,4 km.

A instalação encontra-se implantada em área classificada pelo regulamento do PDM, na categoria de "Solo Rural - Espaço Florestal de Produção" e confronta com terrenos pertencentes a:

- Norte: José Sousa de Outeiro
- Sul: Manuel Passadouro Marto
- Oeste: Manuel Passadouro Marto
- Este: Caminho público

Figura 1: Imagem aérea com a localização da pecuária.

3.DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES E DA ATIVIDADE DESENVOLVIDA

A exploração pecuária refere-se a uma unidade de 294 porcas em regime de ciclo fechado e 105 porcas em regime de produção de leitão, com marca de exploração PTRB57Z.

Tendo em consideração a tabela disponibilizada pela DGADR (Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural) para o cálculo da capacidade instalada (Cálculo da Capacidade e da Classe da Exploração Pecuária – Decreto-Lei n.º 81/2013) e tendo em conta o plano de produção da exploração em causa, verifica-se que constitui uma atividade de classe 1, sendo que o cálculo de Cabeças Normais será de 501,5 CN.

3.1 DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE DESENVOLVIDA

As instalações destinam-se à exploração intensiva de 399 porcas hibridas, as quais serão inseminadas com sémen produzido na exploração, obtendo-se desta operação leitões destinados a engorda na exploração, assim como leitões para o mercado de assar.

As porcas serão agrupados em lotes de 19 animais desfasados uma semana, perfazendo 21 lotes. A rotação dos animais dentro da exploração é feita consoante o estado fisiológico dos animais: lactante, gestante, gestante por confirmar e/ou a aguardar cobrição.

Em cada lote serão inseminadas 14 porcas com o objetivo de produzir leitões para engordar na exploração e 5 porcas com o objetivo de produzir leitões para o mercado de assar. O que resulta em 294 porcas em regime de ciclo fechado e 105 porcas em produção de leitão.

Desta forma as porcas 10 dias antes do parto, após lavagem e desinfeção transitam para as maternidades onde permanecem até ao desmame dos leitões que se efetuará em média aos 28 dias de vida. Sendo posteriormente limpa e desinfetada a sala, ficando 4 dias em vazio sanitário até à chegada de outro lote.

Da maternidade as porcas passam para a área de cobrição/diagnóstico de gestação, onde se reinicia o ciclo reprodutivo. Desta forma, com recurso a um maneio dos animais cuidado (e eventualmente em um programa estabelecido pelo Médico Veterinário responsável) procura-se que as porcas sejam cobertas 5 dias após a sua chegada. Uma vez inseminadas as porcas permanecem nas jaulas por um período de 28 dias enquanto aguardam o diagnóstico da gestação. Uma vez a gestação confirmada passam para parques onde permanecem até 10 dias antes do parto previsto.

Os leitões uma vez desmamados, com cerca de 7 kg, passam para salas específicas para os receber. Uma vez nesta fase de transição os leitões selecionados para engorda permanecem nas salas de recria até às 10 semanas de vida, cerca de 20 kg de peso vivo. Os que não são selecionados para engorda saem para o mercado de assar com cerca de 7 semanas de vida e aproximadamente 12 kg de peso vivo. Nesta fase todos os animais pelo menos 0,20 m^2 de área desobstruída por animal. Saindo posteriormente para a pré-engorda. Sendo posteriormente limpa e desinfetada a sala, ficando 2 dias em vazio sanitário até à chegada de outo lote.

Na pré-engorda os animais permanecem até aos 35/40 kg de peso vivo, saindo para a engorda com aproximadamente 13,5 semanadas de vida. Tendo pelo menos 0,40 m^2 de área desobstruída por animal. Sendo posteriormente limpa e desinfetada a sala, ficando 2 dias em vazio sanitário até à chegada de outro lote.

Uma vez na engorda os animais permanecem durante 11 semanas saindo para abate com 24,5 semanas de vida em média e 105kg de peso vivo. Tendo pelo menos 0,7 m^2 de área desobstruída por animal. Sendo posteriormente limpa e desinfetada a sala, ficando 2 dias em vazo sanitário até à chegada de outro lote.

Com o plano de produção adotado, deduzidas as taxas de mortalidade (13% no conjunto), os retornos e os abortos esporádicos (10% na totalidade), calcula-se que se possam obter cerca de 955 partos por ano e um total de 12606 leitões desmamados. Assim deduzidas as taxas de mortalidade na recria (2%) e engorda (1,5%), espera-se enviar animais para abate 8965 com cerca de 105 kg de peso vivo e 3251 leitões com 12 kg de peso vivo para o mercado de assar.

A alimentação é efetuada com concentrados de diferentes tipos de acordo com a idade e fim a que se destinam os animais. Será racionada em varrascos, e porcas em gestação e será fornecida *ad libitum* em todos os restantes; porcas em lactação, leitões e recrias.

3.2 DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES E INFRAESTRUTURAS EXISTENTES

A suinicultura é constituída por 14 edifícios destinados ao alojamento dos animais e edificações que se destinam ao uso de armazéns, nitreiras, necrotério, vestiários e balneários e laboratório. Os diferentes espaços encontram-se numerados na planta de implantação de 1 a 26 (Figura 2).

O acesso de viaturas ao interior da exploração é efetuado através de um portão à entrada da propriedade, que posteriormente passa pelo arco de desinfeção (0.01 na planta de implantação) com acesso ao cais (0.26).

Os pavilhões 1, 2, 3, 5, 10, 12 e 13 (0.05, 0.06, 0.07, 0.12, 0.11, 0.9 e 0.08, respetivamente) são destinados a maternidades, gestações e recrias. Os pavilhões 4, 6, 8 e 9 (0.10, 0.13, 0.03 e 0.02, respetivamente), são destinados a parques de engorda. O acesso dos trabalhadores para os pavilhões é feito através do edifício destinado a vestiários e escritórios (0.15). A exploração possui uma quarentena (0.14) junto do pavilhão 6 (0.13), já existente.

O necrotério (0.19), laboratório (0.24) situam-se mais a norte da exploração. O necrotério encontra-se no limite da zona suja, com acesso para recolha dos cadáveres pelo exterior da exploração.

De forma a criar zonas de higiene e proteção existe uma vedação exterior formada pelas paredes exteriores da exploração e por uma vedação em rede de malha, não permitindo o acesso à zona de exploração a pessoas estranhas ao serviço e que demarca a zona suja, da zona semi-limpa.
Os edifícios estão construídos de forma a assegurar as condições exigíveis de isolamento para proporcionar bem-estar animal, permitindo fácil limpeza e desinfeção.

São igualmente assegurados os mínimos requeridos de arejamento e iluminação, através da ventilação natural e artificial, no qual todos os vãos (portas e janelas) são protegidos com rede de modo a evitar a entrada de roedores e aves.

Os pavimentos e valas são impermeabilizados com cimento hidrófugo. A laje térrea dos pavilhões é executada com enrocamento seguido de massame com 0,20m, com algumas zonas com grelhas pré-fabricadas.

As paredes possuem lambris de cimento até 1,5 m de altura no mínimo. As coberturas dos pavilhões são constituídas por telha lusa assente em asnas de betão, com zonas isoladas termicamente.

Figura 2: Planta de implantação da instalação pecuária e do sistema de retenção de efluentes pecuários.

3.2.1 Instalações de Caracter Social

Relativamente às instalações sociais a exploração possui balneários e sanitários.

Estas instalações permitem que os funcionários troquem de vestuário quando acedem à exploração, para que o equipamento utilizado no interior da exploração não tenha qualquer contacto com o exterior. No início de cada dia de trabalho, os funcionários que acedem ao interior da exploração são obrigados a utilizar os duches.

A água dos balneários sempre que possível é aquecida através dos painéis solares existentes no edifício.

3.2.2 Vedações

De acordo com as exigências legais, a exploração encontra-se totalmente vedada com uma rede de 1,5m de altura.

Por questões sanitárias o acesso à zona limpa é completamente interdito a quaisquer pessoas estranhas à exploração.

3.2.3 Listagem de Máquinas e Equipamentos

A exploração dispõe de máquinas e equipamentos de apoio, como:

✓ Três máquinas de lavar de alta pressão;

✓ Uma máquina de caiar;

✓ 13 Silos;

✓ Sistema de alimentação e abeberamento animal;

✓ Um frigorífico;

✓ Uma máquina de lavar roupa;

✓ Um tamisador;

✓ Um gerador de 50 KVA.

4.ENERGIA

Na exploração é consumida energia elétrica adquirida diretamente ao fornecedor, utilizada em todos os equipamentos da exploração. O consumo estimado é de cerca de 219 492 Kwh/ano a que corresponde 47,2 Tep.

Existe um gerador de 50 KVA, alimentado a gasóleo para o caso de uma emergência.

Com os objetivo de reduzir o consumo de energia são aplicadas ações tais como:

✓ A escolha do tipo de lâmpadas a utilizar, assim como o número de lâmpadas é uma medida utilizada para reduzir o consumo de energia. Desta forma, a iluminação artificial é ligada somente quando necessário e tem sido um dos objetivos a substituição da iluminação existente por lâmpadas de baixo consumo;

✓ Rentabilizar ao máximo as condições de iluminação natural, mantendo sempre limpas as zonas de entrada de luz, é também uma medida de racionalização energética adotada;

✓Os ventiladores são limpos e inspecionados frequentemente de modo a evitar resistências no sistema de ventilação;

✓ Aplicação de ventilação natural sempre que possível, o que implica uma conceção adequada do edifício;

✓ Aplicação da ventilação mecânica: otimização da conceção do sistema de ventilação de cada edifício para obter um bom controlo da temperatura e alcançar taxas mínimas de Inverno;

✓ Inspeção e limpeza das valas e dos ventiladores para evitar resistências nos sistemas de ventilação mecânica;

✓ Aquecimento das águas dos balneários através de painéis solares.

5.RAÇÃO

A ração é fornecida aos animais através de um sistema automático estando o alimento sempre disponível.

Os alimentos são armazenados em 13 silos (100 ton), no caso dos alimentos a granel e na casa da farinha (3ton) para o caso do Pré-Starter, que vem ensacado. O Consumo estimado da ração é na ordem das 3196 Ton/ano.

6.ABASTECIMENTO DE ÁGUA

O abastecimento da água aos pavilhões é efetuado através de tubos de polietileno, sendo a água captada de um furo existente na entrada da exploração e que abastece um reservatório, que posteriormente distribui a água pelos pavilhões. O consumo estimado é de 30 m^3/dia o que corresponde a cerca de 10 950 m^3/ano.

Com os objetivo de reduzir o consumo de água são aplicadas ações tais como:

✓ Manutenção dos sistemas de fornecimento de água aos animais, que constitui atualmente um sistema de elevada eficácia e que minimiza significativamente o consumo global de água na exploração;

✓ Manutenção e inspeção periódica de toda a rede de abastecimento de água às instalações de forma a detetar e corrigir eventuais fugas;

✓ Pavimento de grelha;

✓ Limpeza dos equipamentos e das instalações dos animais com equipamentos em que é usada a água a alta pressão;

✓ Efetivação das lavagens de modo mais rápido possível e evitando o desperdício, como por exemplo, interrompendo o fluxo enquanto se aplica o detergente;

✓ Dispositivos de fornecimento automático de água tais como chupetas e concha.

7.EMISSÕES DIFUSAS

As emissões que existem são denominadas emissões difusas, e estas têm origem na instalação e no sistema de retenção dos efluentes pecuários.

A ventilação artificial e as janelas existentes na instalação vão removendo alguns componentes gasosos e evitam subidas de temperatura dentro da exploração e consequentemente a formação de mais componentes gasosos.

8.RUÍDO

O ruído resultante da atividade, deve-se ao funcionamento dos equipamentos instalados quer no interior quer no exterior dos pavilhões. Para além dos equipamentos, constituem fonte de ruído os sons emitidos pelos próprios animais, constitui ainda fonte de ruído, a circulação de veículos pesados na receção de matérias-primas, subsidiárias e expedição.

A justificação de não se ter efetuado a medição do ruído, foi devido à incomodidade exterior ser baixa, pois os níveis de ruído não são significativos e não existe população nos arredores.

9.RESÍDUOS

Na fase de exploração prevê-se a produção dos seguintes resíduos: mistura de embalagens (LER 15 01 06), resíduos hospitalares (LER 18 02 02*), mistura de resíduos urbanos equiparados (LER 20 03 01), embalagens de plástico (LER 15 01 02), embalagens de papel e cartão (LER 15 01 01), lâmpadas florescentes (20 01 21*), embalagens de medicamentos (15 01 06) e embalagens de desinfetantes (15 01 10*)

A gestão destes resíduos é organizada, exigindo cuidado no seu manuseamento e acondicionamento em local apropriado, em contentores devidamente identificados, permitindo desta forma uma utilização acessível a todos os trabalhadores.

Posteriormente os resíduos são encaminhados para empresas ou entidades devidamente licenciadas, para reciclagem, valorização ou eliminação.

10.SUBPRODUTOS

No que diz respeito aos cadáveres dos animais, existe um necrotério na entrada da exploração, que acondiciona e armazena os cadáveres, em condições adequadas de refrigeração e limpeza até à recolha por empresa autorizada para o efeito.

O necrotério possui condições controladas de climatização, com uma temperatura média no interior de cerca de 8ºC, de forma a evitar a produção de odores e a proliferação de animais e insetos indesejados na exploração, mantendo a mesma em boas condições de higiene, até à recolha e posterior eliminação pela empresa Luís Leal & Filhos, Lda.
Estima-se uma quantidade de 19,2 t de cadáveres por ano.

11.ÁGUAS RESIDUAIS

A exploração, no desenvolvimento do seu processo produtivo e atividades associadas, origina águas residuais domésticas, águas produzidas no sistema de desinfeção de viaturas (rodilúvio) e efluentes pecuários (chorume, estrume e águas de lavagens).

A quantidade de águas residuais domésticas que é produzida nas instalações de carácter social é pouco significativa comparativamente com as águas residuais provenientes dos pavilhões de produção, estimando-se produzir cerca de 180 m^3/ano.
As águas residuais domésticas têm origem nas instalações sanitárias e balneários e são devidamente encaminhadas para uma fossa séptica com poço absorvente.

As águas residuais produzidas no sistema de desinfeção de viaturas são devidamente encaminhadas para uma fossa séptica estanque e posteriormente encaminhadas para o sistema de tratamento de efluentes.

No que se refere aos efluentes pecuários gerados na exploração (chorume + estrume + águas de lavagem), prevê-se uma produção de 7202,5 m^3 (chorume) 326,4 ton/ano (estrume).

12.EFLUENTES PECUÁRIOS

Para o cálculo do estrume e chorume produzido, foi tido em conta o sistema de exploração, o efetivo licenciado, o sistema de estabulação bem como as produções previstas de efluentes pecuários de acordo com a folha de cálculo disponibilizada pela DRAPC - Quadro 1.
Para o cálculo das águas de lavagem, foi tido em conta a máquina de alta pressão, que debita um caudal de 400 L/h e o nº de lavagens efetuadas ao ano de acordo com os vazios sanitários referidos no plano de produção.

Quadro 1: Caraterização quantitativa do efluente.

	Estrume (Ton/ano)	Chorume (m^3/ano)
Produção média anual	326,4	7.202,5
Produção média mensal	27,2	600,2

O efluente produzido é encaminhado das valas do interior dos pavilhões para os tanques de receção. Os tanques de receção com capacidade para 71,81 m^3, encontram-se equipados com um agitador para a homogeneização do efluente, o qual é posteriormente encaminhado para um tamisador, separador de sólidos, onde ficam retidos os tamisados. Por fim o efluente liquido é encaminhado para um sistema de lagunagem, com capacidade para armazenar 7484,04 m^3.

O Estrume proveniente do tamisador fica armazenado numa nitreira com capacidade para 35,55 m^3 e posteriormente transportados para uma outra nitreira com capacidade para 426 m^3.

Grande parte do efluente, 7173 m^3/ano, tem como destino a RECILIS – Tratamento e Valorização de Efluentes, S. A. que por sua vez encaminha os efluentes pecuários para a ETAR do Coimbrão ou Unidade Técnica de Efluentes Pecuários - com as marcas nºs PTC8053CE e PTC8060CE, Licença de Exploração nº 10/2014.

Toda a fração sólida produzida resultante do tamisador, fica armazenado na nitreira até ser utilizado como fertilizante para os terrenos agrícolas de pequenos agricultores da região.

Cerca de 29 m^3 anuais têm como destino a Valorização Agrícola na Exploração.

13. RECURSOS HUMANOS

A exploração apresenta um funcionamento normal, que labora 7 dias por semana, 365 dias por ano, não existindo deste modo períodos de paragem anual.
Emprega atualmente 4 funcionários, podendo este número variar consoante a necessidade.

14.SEGURANÇA, HIGIENE E SAÚDE NO TRABALHO

Os serviços de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho são efetuados por uma empresa externa, Centro-K, que mantém atualizada a Avaliação de Riscos por Posto de Trabalho e efetua as auditorias necessárias à prevenção de acidentes de trabalho.

O principal objetivo da prevenção de acidentes de trabalho é, assegurar a sensibilização, informação e formação a todos os trabalhadores sobre os riscos para a segurança e saúde a que se encontram expostos no seu local de trabalho, bem como as normas de prevenção individual a utilizar e da sua correta utilização.

As medidas de prevenção adotadas de forma a limitar os riscos de ocorrência de acidentes passam pela utilização de meios de primeira intervenção no combate a incêndios, sinalização de segurança colocada de forma adequada aos riscos existentes, manter a arrumação dos locais e dos utensílios de trabalho, procedimentos corretos de levantamento de cargas, utilização de equipamentos de proteção individual, limpeza e higiene pessoal, boa conservação e manutenção de todos os equipamentos de trabalho, vigilância médica e informação/formação sobre a exposição aos riscos e das medidas de prevenção e proteção.

15.MEDIDAS DE PREVENÇÃO EM CASO DE DESATIVAÇÃO DA EXPLORAÇÃO

Não está prevista a desativação da exploração, mesmo a longo prazo, no entanto, caso aconteça deverão ser adotadas medidas com vista à minimização dos custos e riscos, como:

✓ Garantir o efetivo desmantelamento, limpeza e recuperação paisagística de todas as áreas afetas à exploração suinícola;

✓ Efetuar o desmantelamento e remoção das instalações e equipamentos, na fase de desativação, procedendo às necessárias diligências de forma a garantir que, sempre que possível, este será reutilizado ou reciclado ou, na sua impossibilidade, enviado para destino final adequado;

✓ Garantir que todas as áreas afetas pelas atividades associadas à exploração são devidamente recuperadas para que exista, no mais curto espaço de tempo, uma ligação formal entre a área intervencionada e a paisagem envolvente;

✓ Deverá ser efetuada a remoção e limpeza de todos os depósitos de resíduos ou substâncias medicamentosas garantindo o seu adequado encaminhamento para destino final de acordo com o especificado pela Agência Portuguesa do Ambiente.